

WOLFF & WOLFF ASSESSORIA E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**PROJETO DE CONSULTORIA
SAÚDE E CLÍNICA DO TRABALHO**

**Carla Garcia Bottega
Jane Maria Reos Wolff
Karine Vanessa Perez**

**Porto Alegre
2018**

1. Apresentação

O tema central deste projeto é a atenção à saúde, mais especificamente a saúde mental dos profissionais que trabalham na Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, embasada na construção teórica e metodológica da Clínica Psicodinâmica do Trabalho.

Este projeto se justifica na possibilidade de colaborar no avanço da implantação do que está preconizado na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), o que significa lançar um olhar para o atendimento em saúde mental relacionada ao trabalho, entendendo os processos de modulações, metamorfoses e transformações que tem ocorrido na organização do trabalho e, conseqüentemente, nas relações de trabalho desenvolvidas.

Pode-se afirmar que ocorreram avanços importantes nos últimos anos no desenvolvimento do campo da saúde mental do trabalhador, principalmente com a compreensão proposta pela Clínica Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2004). Por outro lado, é grande a dificuldade para a investigação e para o acompanhamento dos trabalhadores com sofrimento mental relacionado ao trabalho.

Os quadros atuais de adoecimento que deveriam ser indicadores para a construção de ações de ‘Saúde Mental Relacionada ao Trabalho’, não tem sido, se tornando um desafio para os profissionais traçarem ações terapêuticas e a reabilitação. Uma das dificuldades encontradas é a caracterização da vinculação entre os quadros clínicos e o trabalho, pois não existe consenso para a classificação destes distúrbios psíquicos. Mesmo que as doenças psíquicas apresentem alta prevalência entre os agravos que acometem a população de trabalhadores, sua identificação, diagnóstico e registro, frequentemente deixam de ser realizados pela rede de serviços de saúde pública e privada.

Em consonância com a demanda dos trabalhadores e atendendo à legislação, a proposta que será apresentada busca contribuir na construção de possibilidades para o atendimento e investigação aos defensores públicos do estado do Rio Grande do Sul que permita flexibilidade suficiente para a dinâmica do que se encontra no dia-a-dia, mas que também possibilite estudos comparativos, bem como pesquisas, levantamentos ou outra ordem de apresentação do trabalho.

O trabalho sofreu inúmeras modificações pelo menos nas últimas quatro décadas. Diminuições no número de empregos, aumento de serviços, precarização dos contratos e flexibilização de leis trabalhistas, entre outras mudanças. Ao mesmo tempo, como referência social, tem sido questionado, ressignificado, criticado e resgatado, por alguns teóricos. Uns chegam a colocar em xeque a centralidade do trabalho, mas é visível o aumento da sua exploração. Todas essas transformações influenciam, direta ou indiretamente, a sociedade, seja o trabalhador empregado ou sem emprego e suas famílias, e impactam diretamente a subjetividade do trabalhador. Autores como Dejours e Bègue (2010), Dejours (2012), Seligmann-Silva (2011), Heloani (2010), Sennet (2003; 2006), Barreto (2009), Chanlat (2011), Gaulejac (2007; 2011), Soboll e Ferraz (2014) entre outros, têm relacionado as situações de sofrimento/adoecimento vividas pelos trabalhadores na atualidade com os novos modelos de gestão, suas metamorfoses e modulações.

Esse estudo será realizado com a Associação dos Defensores Públicos do estado do Rio Grande do Sul (ADPERGS), cujo objetivo institucional é o de atuar em defesa dos interesses de seus membros: os defensores públicos do Estado do Rio Grande do Sul. Essa associação foi fundada em 30 de Dezembro de 1981 como Associação dos Assistentes Judiciários do Rio Grande do Sul. Com a Constituição Estadual de 1989, foi implantado no estado uma nova carreira dos Defensores e em 13 de junho de 1991, a Associação passou a ser denominada Associação dos Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul. Os Defensores Públicos são servidores estaduais concursados (concurso público de provas e de títulos) com graduação em Ciências Jurídicas e Sociais cuja função é a de “orientação jurídica, de promoção dos direitos humanos e de defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicialmente, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados”. Conforme informações no sitio oficial da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul estão em atividade 410 defensores e 337 servidores; esses exercem suas atividades em 155 comarcas distribuídas pelo estado.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Realizar pesquisa e intervenção com foco na relação entre saúde mental e trabalho dos Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul a partir do marco teórico da Clínica Psicodinâmica do Trabalho.

2.1.1 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar levantamento sobre a organização, condições e relações de trabalho dos Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Propor intervenção coletiva junto a categoria dos Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul a partir dos resultados obtidos no levantamento de informações;
- ✓ Promover ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção do adoecimento relativas ao trabalho dos Defensores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul.

3. Metodologia

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa. Serão feitas Rodas de Conversa em que os trabalhadores falarão sobre o seu trabalho, e também será utilizado um Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) que é uma ferramenta cujo objetivo é avaliar os riscos psicossociais no trabalho investigando a relação trabalhador e organização do trabalho. São utilizadas quatro escalas: de organização prescrita do trabalho, de gestão do trabalho, de sofrimento no trabalho e de danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho. A partir dos dados busca-se mapear tais riscos. E assim o conhecimento se produz: na “interação, na intersubjetividade”, ou seja, há um encontro entre pesquisador e pesquisado, onde se produz o conhecimento.

Há uma intencionalidade na potencialização do sujeito trabalhador, pois a ação do trabalho “[...] desvela a construção de formas de vida, de sociabilidades, de subjetividades”. O pesquisador possui um “[...] esquema básico de referência, mas este não se impõe à realidade de forma apriorística” (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2014, p. 20-21).

Portanto, é no processo de investigação que há a produção de conhecimento, pois o pesquisador investiga o cotidiano, junto aos trabalhadores que possuem um saber prático. O processo intersubjetivo possibilita, assim, a co-construção de conhecimento para elaborar soluções para os problemas advindos do trabalho.

A amostra será constituída por profissionais pertencentes às equipes de Defensores Públicos da região metropolitana de Porto Alegre, a saber: Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Triunfo e Viamão.

A Psicodinâmica do Trabalho, compreensão teórica para base deste trabalho, utiliza um método que une intervenção à pesquisa, como pesquisa-ação, e Dejours (2004) a intitula como clínica do trabalho. É a partir desta clínica que se realiza a intervenção em situações vividas de trabalho, para levar os trabalhadores a refletirem ativamente sobre a sua prática profissional, podendo reformulá-la. A Clínica do Trabalho desenvolve o campo da saúde mental e trabalho, intervindo em situações concretas. Busca a compreensão dos processos envolvidos e a formulação de teoria e metodologia, num deslocamento e retorno constantes ao campo de trabalho.

A análise do material produzido nos grupos será sistematizada conforme a seguir:

Organização do Material – leitura e releitura do material escrito, preparação dos relatos de observação e diário de campo;

Classificação do Material – leitura do referencial teórico e do material organizado, estabelecendo o que é relevante em ambos para a organização dos agrupamentos dos comentários verbais¹ (ou categorias) e relação do que foi considerado relevante, com os objetivos da pesquisa;

Descrição do Material – apresentação das falas dos profissionais de saúde, que serão utilizadas de forma literal.

A análise realizada a partir do uso do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) será análise estatística.

Conforme afirmam Jacques e Tittoni (1998, p. 81), na metodologia da pesquisa participante e da pesquisa-ação “[...] o trabalho de campo é conjunto e a análise dos dados inclui a participação de todos os envolvidos onde é esperado feedback para

¹ Os comentários verbais, segundo Dejours (2004), são o que nos interessa conhecer em Psicodinâmica do Trabalho. O interesse está na versão dada pelo trabalhador sobre a vivência do e no trabalho.

validação dos resultados e onde são estabelecidas as propostas de ação daí decorrentes.” Neste sentido, os profissionais e pesquisadores estarão envolvidos em todas as etapas da pesquisa, de acordo com o proposto por Dejours (1999, 2004).

O local de encontro será nas próprias Defensorias. A pesquisa terá, na etapa inicial, 5 a 8 semanas, priorizando a região metropolitana, a partir de uma investigação realizada pela própria ADPERGS em que foi constatado maior vulnerabilidade dos Defensores nessa região. Serão escolhidos 5 a 8 locais de visita baseados na necessidade avaliada pelo estudo.

4. Preceitos Éticos

A participação dos profissionais será feita mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, e garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados, de acordo com a normatização da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Entende-se que a pesquisa envolve riscos mínimos de possível incômodo ou desconforto. Na possibilidade de ocorrência destes riscos, os pesquisadores se comprometem a fornecer escuta ao participante e caso necessário, encaminhamentos. O participante não receberá qualquer benefício direto ou remuneração pela participação, mas a pesquisa visa trazer benefícios para o serviço e aos profissionais participantes.

Será mantido, por cinco anos, apenas um banco de dados em meio virtual com as informações coletadas. O material produzido terá garantia de sigilo e as informações serão utilizadas exclusivamente com a finalidade científica expressa neste projeto.

5. Cronograma

	Atividades
Semana 1	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 2	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 3	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 4	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 5	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 6	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 7	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.
Semana 8	- Visita à defensoria pública da Região Metropolitana de Porto Alegre. - Realização de Rodas de Conversa. - Entrega e preenchimento do questionário.

Observação: Cada semana será visitada uma Defensoria Pública da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS. A médica do trabalho e uma das psicólogas da consultoria acompanharão a equipe da ADPERGS nas visitas aos locais de trabalho e, assim, realizarão o levantamento de informações e as Rodas de Conversa com foco na relação entre saúde e trabalho, bem como a aplicação do instrumento.

6. Equipe

N.	Nome	Função/ atividades	Carga horária semanal
01	Jane Maria Reos Wolff	Coordenadora/ Responsável Técnica	6 horas
02	Karine Vanessa Perez	Pesquisadora/ Psicóloga	6 horas
03	Carla Garcia Bottega	Supervisora/ Psicóloga	2 horas
04		Consultor (PROART)	1 hora
05		Bolsista	2 horas
06		Estatístico	1 hora

7. Currículos resumidos – Coordenação e Execução

JANE MARIA REOS WOLFF

Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Residência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em Medicina Comunitária e Medicina de Família. Mestranda em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho (PPGPSI/UFRGS). Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Supervisora do Programa de Residência Médica em Medicina de Família do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Medica de Família da Prefeitura Municipal de Porto Alegre com atuação na Unidade de Saúde Santa Marta

KARINE VANESSA PEREZ

Psicóloga, Doutora e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estágio Sanduíche na *Université Catholique de Louvain-la Neuve*, onde desenvolveu estudos sobre a Clínica do Trabalho na Bélgica e na França. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Integrante do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho (PPGPSI/UFRGS). Coordenadora em Exercício do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz. Desenvolve a Clínica do Trabalho em Consultório Particular e em Sindicatos de Porto Alegre e Região Metropolitana. Experiência na área de Psicologia, ênfase em Clínica do Trabalho, Saúde Mental e Trabalho e Psicologia Social e Institucional.

CARLA GARCIA BOTTEGA

Doutora e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Especialização em Docência na Saúde - UFRGS (2015). Especialização em Saúde e Trabalho - UFRGS (2001). Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC (1990). Integrante do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho PPGPSI/UFRGS. Coordenadora do Grupo Estudos, Pesquisas e Intervenções em Saúde Coletiva - UERGS. Professora Adjunta de Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Pós-doutora em Saúde Coletiva (UFRGS).

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F., SOBOLL, Lis A. **Métodos de Pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho: clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2014,

CHANLAT, Jean-François. O desafio social da gestão: a contribuição das ciências sociais. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis A. P. (Org.). **Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo. Atlas, 2011.

DEJOURS, Christophe. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte.I. **Christophe Dejours - Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo, 2004.

_____. Trabalho vivo. **Sexualidade e trabalho**. Tomo I. Brasília: Paralelo 15, 2012.

_____. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap: EAESP/FGV, 1999.

_____, BÈGUE, Florence. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Brasília: Paralelo 15, 2010.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

_____. A NGP: a nova gestão paradoxal. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis A. P. (Org.). **Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo. Atlas, 2011.

HELOANI, Roberto. **Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; TITTONI, Jaqueline. Pesquisa. In: STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia Social Contemporânea: livro-texto**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Anexo I. Disponível em : http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 02 out. 2012.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SENNET, R. **A corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **A cultura do novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOBOLL, Lis A. P, FERRAZ, Deise L. S. (Org.) **Gestão de pessoas:** armadilhas da organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.